Muito além de barrar o sol, a escolha entre cortinas e persianas dita o ritmo da iluminação, valoriza o pé-direito e transforma a percepção de amplitude de cada cômodo

Vestindo as janelas



Freepik

POR EDUARDO FERNANDES

Mais do que simples itens funcionais encarregados de filtrar o sol ou garantir a intimidade da casa, as cortinas e persianas desempenham um papel decisivo na arquitetura do lar. Elas vestem o ambiente, delimitam a entrada da luminosidade e transformam a percepção espacial de qualquer cômodo. Contudo, acertar na escolha entre a fluidez do tecido e a precisão da estrutura exige alinhar estética, funcionalidade e uma rotina de manutenção adequada.

Da escolha dos materiais às estratégias para ampliar espaços e conservar as peças sempre novas, é necessário utilizar esses elementos para valorizar o projeto e prolongar a durabilidade do investimento. A decisão entre instalar uma cortina de tecido ou uma persiana começa muito antes da escolha da cor ou da textura. O primeiro passo é analisar as reais necessidades do ambiente e a rotina dos moradores. Conforme explica a arquiteta Lisi Sandri, a avaliação deve considerar fatores como a incidência solar, a privacidade desejada, o controle da luz e a proposta estética global do espaço.

"O ponto de partida é o ambiente e o uso dele pelas pessoas. As cortinas de tecido trazem aconchego, elegância e sofisticação, além de oferecerem inúmeras possibilidades de composição. Já as persianas são bastante versáteis e funcionais, especialmente quando existe a necessidade de controlar a entrada de luz de maneira mais precisa. Mais do que escolher entre uma ou outra, o importante é entender como esse elemento pode contribuir para o conforto e a personalidade do espaço", detalha a especialista.

Para o arquiteto Diego Aquino, a investigação começa logo no primeiro contato com o cliente, durante o processo de alinhamento das expectativas do projeto. "Tudo começa com o briefing. Antes mesmo de começarmos a projetar, precisamos entender a rotina do cliente, se ali mora alguém que é alérgico e, claro, o espaço com o qual estamos trabalhando. Depois, o que vai ditar se usaremos cortinas ou persianas (além da preferência do cliente) é o tanto de espaço que temos, já que a cortina precisa de mais espaço."

Reprodução/ Pinterest (@decorpositive)



No quarto, é fundamental que haja persianas ou cortinas

Beleza e ilusão de ótica

O tratamento de janelas atua como uma poderosa ferramenta de arquitetura de ilusão visual. Escolher o modelo correto pode fazer um cômodo parecer mais alto, mais amplo ou visualmente mais leve. Lisi Sandri destaca que a utilização estratégica do chão ao teto cria linhas verticais capazes de alongar o pé-direito. "A escolha desses elementos pode transformar bastante a percepção das proporções de um ambiente. Para valorizar o pé-direito, por exemplo, utilizamos cortinas do teto até o piso, criando uma linha vertical que transmite a sensação de maior altura e amplitude", detalha.

De acordo com a profissional, em ambientes pequenos, tecidos leves, cores claras e modelos com pouco volume ajudam a melhorar a sensação do espaço. Uma possibilidade é instalar o trilho ou varão próximo ao teto e utilizar cortinas que ultrapassem um pouco a largura da janela, criando a impressão de uma abertura maior. Quando optamos por persianas, modelos de linhas discretas e cores próximas às paredes também ajudam a criar uma composição visual mais leve e integrada.

Essa diferença na orientação dos movimentos dos dois modelos é reforçada por Diego Aquino no momento de projetar a escala do ambiente. "Como a cortina tem abertura lateral, a ideia é que a usemos do teto ao piso, dando uma sensação de ainda mais amplitude ao ambiente. Já a persiana, por ter abertura vertical, é mais funcional e não traz esse efeito visual que ampliaria o ambiente."

Agora, se a dúvida entre um modelo e outro persistir, é possível unir o melhor dos dois mundos. A composição mista equilibra a precisão do controle de iluminação das persianas à sensação de acolhimento oferecida pelos tecidos. Para Lisi Sandri, essa sobreposição bem dosada traz sofisticação, desde que mantida a harmonia visual. "Essa combinação funciona especialmente bem quando existe a necessidade de unir funcionalidade e estética", acrescenta a arquiteta.

Para ela, a persiana pode assumir o papel de controlar a luminosidade e garantir privacidade, enquanto a cortina de tecido entra como elemento decorativo, trazendo aconchego, movimento e sofisticação. "Escolhemos essa dupla para nosso espaço da